

## FLÓRULA ARBÓREA E ARBUSTIVA NA ILHA FLORESTA, PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO ALTO RIO PARANÁ, BRASIL

Lucas Antônio da Silva Guerra (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Mariza Barion Romagnolo (Orientadora, DBi/Nupélia/UEM), Kazue Kawakita (Co-orientadora, Nupélia/UEM) e-mail: ra108078@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas / Maringá, PR.

**Área: Botânica.**

**subárea: Taxonomia Vegetal.**

**Palavras-chave:** Vegetação ripária, Floresta Estacional Semidecidual, Florística.

### Resumo:

O trecho da Planície de Inundação do Alto rio Paraná (PIAP) possui como principal característica o padrão sinuoso (*anabanching*), a presença de uma extensa porção aluvial na margem direita e o elevado número de ilhas vegetadas em sua composição. A ilha Floresta é uma extensa ilha presente na região da PIAP (22° 53' 283"S, 53° 33' 850"O) que tem sua gênese por avulsão possuindo anexação de barras laterais. Esta ilha localiza-se no domínio da Floresta Estacional Semidecidual (FES) dentro do bioma Mata Atlântica. Diante da carência de dados envolvendo esta ilha vegetada e sabendo de seu histórico de antropização, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento da flórua arbóreo-arbustiva desta região. Foram analisados 63 espécimes acervados e mantidos no Herbário na Universidade Estadual de Maringá (HUEM) e no herbário do Nupélia (HNUP). Estes espécimes encontram-se distribuídos em 26 famílias, 44 gêneros e 49 espécies. As famílias com maior riqueza de espécies foram Asteraceae (8 spp.), Rubiaceae (8 spp.), Fabaceae e Myrtaceae (4 spp. cada). Os portes das plantas foram semelhantes (51% arbórea e 49% arbustiva) e em relação a categoria sucessional das espécies arbóreas, seis (6 spp.) foram classificadas como pioneiras e 17 espécies não pioneiras. Das 49 espécies registradas, 47 são nativas com uma (1 sp.) endêmica e duas (2 spp.) naturalizadas, necessitando de monitoramentos futuros para compreender as interações entre as espécies nativas e exóticas.

### Introdução

O Rio Paraná, apresenta uma grande planície de inundação, chegando a nove km de extensão, na região denominada de Planície de Inundação do Alto Rio Paraná (PIAP). Neste trecho, o rio Paraná possui um padrão anastomosado de sua bacia hidrográfica, sendo que esta característica age como um facilitador na formação de ilhas vegetadas (LELI, 2016).

Estas ilhas são detentoras de uma vegetação ripária extremamente diversificada e única, como vem demonstrando os resultados trazidos pelo Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração (PELD/Sítio 6).

Dentre as diversas ilhas que ocorrem na região da PIAP, destaca-se a ilha Floresta com uma extensão territorial de aproximadamente 30 km, sendo que, atualmente possui anexações de barras laterais, sugerindo um aumento gradativo em sua extensão territorial ao longo dos anos.

Esta ilha possui registros evidentes de ações antrópicas de ocupações passadas, sendo muito comum na área, além de alguns casebres, a prática da apicultura para a comercialização de mel orgânico.

Atualmente a PIAP está inserida na Área de Proteção Ambiental das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná (APA-IVRP), criada em 1997, cuja área é de aproximadamente 1.003.059 hectares (BRASIL, 2021).

A criação da APA-IVRP tem como objetivo disciplinar a ocupação das terras, protegendo os recursos bióticos e abióticos, assegurando o bem estar da fauna e da flora local. Deste modo, a influência antrópica exercida nas ilhas, sobretudo, na ilha Floresta diminuiu consideravelmente permitindo a iniciação da recuperação das comunidades locais.

Diante deste contexto e sabendo das ações antrópicas anteriormente exercidas na área, este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento florístico do componente arbóreo-arbustivo na ilha Floresta, a fim de entender quais famílias, espécies e gêneros são ocorrentes e frequentes na área.

## **Materiais e métodos**

### *Área de estudo:*

A Planície de Inundação do Alto Rio Paraná (PIAP) está localizada entre os estados do Mato Grosso do Sul (MS) e Paraná (PR), sendo que a ilha Floresta se localiza completamente no estado do MS, nas seguintes coordenadas geográficas 22° 53' 283"S, 53° 33' 850"O, a aproximadamente 245 m de altitude. A vegetação da área está inserida no bioma Mata Atlântica, na região fitoecológica da Floresta Estacional Semidecidual (FES). Segundo Köppen o clima da região é do tipo Cfa (Clima subtropical) com verões quentes e geadas pouco frequentes (IAPAR, 2019).

### *Coleta e análises das amostras:*

Foram realizadas análises das exsicatas acervadas nos herbários da Universidade Estadual de Maringá (HUEM) e do Nupélia (HNUP). Neste estudo foram inclusas espécies de porte arbóreo e arbustivo que foram identificadas por comparação com o material físico do acervo dos herbários, com o uso de referências bibliográficas e também com imagens de outros herbários virtuais. Através do site da Flora do Brasil (2020), as espécies foram classificadas de acordo os estados de origem (Nativa ou exótica) e ao endemismo, assim como, também foram verificados quanto ao grau de ameaça. As espécies exóticas foram classificadas em categorias I e II de

acordo com as especificações fornecidas pelo IAP (Instituto Ambiental do Paraná). Utilizando literatura específica da PIAP e de outras regiões, todas as espécies arbóreas foram classificadas de acordo com a categoria sucessional, em dois grupos, sendo estes: Pioneiras (Pi) e Não pioneiras (Np).

## Resultados e Discussão

Foram analisados 63 espécimes, distribuídos em 26 famílias, 44 gêneros e 49 espécies. As famílias com maior riqueza de espécies foram Asteraceae (8 spp.), Rubiaceae (8 spp.), Fabaceae e Myrtaceae (4 spp. cada) (50% do total de espécies). Estas quatro famílias apresentam 19 gêneros (45% dos gêneros registrados).

Diversos outros trabalhos realizados nas regiões da PIAP encontraram as mesmas famílias botânicas como principais em riqueza específica como os desenvolvidos por Souza e Kita (2002) e Slusarski e Souza (2012).

Os gêneros mais ricos em relação ao número de espécies foram: *Eugenia* L. (3 spp.), *Vernonanthura* H. Rob. (3 spp.) e *Palicourea* Aubl. (2 spp.).

Em relação ao porte das plantas analisadas, a porcentagem se manteve bem próxima. Dos 63 espécimes mensurados, 32 apresentaram porte arbóreo e 31 apresentaram porte arbustivo.

Em relação a categoria sucessional das espécies arbóreas, foram encontradas seis (6) espécies pioneiras e 17 espécies não pioneiras, demonstrando que a criação da APA-IVRP está contribuindo para a regeneração e formação de um remanescente clímax na ilha Floresta.

Das 49 espécies registradas na ilha de estudo, 46 delas são consideradas nativas e, dentre elas, uma (1 sp.) é considerada endêmica do Brasil, sendo ela: *Erythroxylum anguifugum* Mar. (Erythroxylaceae).

Segundo Mendonça *et al* (1998) *E. anguifugum* é um registro considerado raro, pois a sua ocorrência só acontece às margens do rio Paraná, sendo que na ilha foram encontrados duas espécimes em locais distintos.

Também foram coletadas duas espécies exóticas, sendo elas, *Syzygium jambos* (L.) Alston (Myrtaceae) e *Ocimum gratissimum* L. (Lamiaceae) A primeira é uma espécie originária da Ásia tropical possuindo um caráter invasor extremamente alto para este tipo de vegetação (FES) sendo enquadrada, por este motivo, pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP) na categoria I de espécies exóticas do Brasil. A segunda espécie é um reflexo da antropização da ilha Floresta, onde houve a sua introdução na flórua da região por moradores em tempos passados. Esta espécie mesmo não possuindo caráter invasor, não é natural da região sendo registrada também em outras ilhas vegetadas e antropizadas, como a ilha Mutum e ilha Porto Rico, nesta mesma Planície de Inundação.

## Conclusões

Com os resultados apresentados acima, podemos afirmar que a ilha Floresta é um importante *hotspot* de biodiversidade necessitando de mais trabalhos

envolvendo a vegetação da área. O registro da espécie exótica *S. jambos* é preocupante, pois a sua presença pode inibir e extinguir espécies nativas mais raras e sensíveis. Portanto, deste modo, o monitoramento da presença e distribuição desta exótica necessita de cuidados mais acentuados para não prejudicar a composição florística ripária, única, da região. Fazem-se necessários outros esforços envolvendo estratos diferentes (herbáceo e lianas, por exemplo) para que possam refletir com mais precisão a composição florística da ilha, ajudando, deste modo, a enriquecer a literatura específica da região da PIAP.

### Agradecimentos

Ao PIBIC/CNPq-Fundação Araucária pela bolsa concedida; ao CNPq/PELD, pelo apoio financeiro, ao Nupélia/UEM e ao Carlos Eduardo Bento Fernandes, pelo apoio técnico e ao herbário da Universidade Estadual de Maringá (HUEM) e do Nupélia (HNUP) pelo empréstimo do material.

### Referências

BRASIL. Unidades de Conservação. Disponível em: <  
<https://uc.socioambiental.org/pt-br/arp/1266>>. Acesso em: 02 set. 2021.

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. **Lista de espécies exóticas invasoras do Paraná**. Curitiba: IAP, [2015]. [11 p.]: il. color. Disponível em: [http://www.iat.pr.gov.br/sites/aguaterra/arquivos\\_restritos/files/documento/2020-04/folder\\_web\\_geral.pdf](http://www.iat.pr.gov.br/sites/aguaterra/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/folder_web_geral.pdf). Acesso em: 01 set. 2021.

IAPAR. Instituto agrônomo do Paraná. **Atlas climático do estado do Paraná**. Londrina (PR): Instituto Agrônomo do Paraná, 2019. 216 p.

LELI, I.T **Gênese, evolução e geomorfologia das ilhas e planície de inundação do alto rio Paraná, Brasil**. Maringá, 2016. Tese (Doutorado em Geociências e Meio Ambiente) – Departamento de Geociências e Ciências exatas, Rio Claro (SP), 2015.

MENDONÇA, J. D. O.; CERVI, A. C.; GUIMARÃES, O. A. O gênero *Erythroxylum* P. Browne (Erythroxylaceae) do Estado do Paraná, Brasil. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, v. 41, n. 3, p. 349–358, 1998.